

ESTIMATIVA

Cerca de 1 milhão e trezentos mil litros de água já foram depositados

>> Rosi Oliveira
Redação DS

O cenário ainda não é animador. Assim podemos descrever a situação do Rio Queima Pé, na Estação de Água de Tangará da Serra. Apesar da chuva intensa que caiu sobre o município, na noite do dia, 26, que chegou a 62 milímetros, a mudança foi apenas momentânea, com aumento nada expressivo da vazão.

Passados quatro dias do acontecimento, o nível volta a ser baixo. Mesmo com os trabalhos realizados pela força tarefa, que está no

município, buscando e realizando ações para amenizar a situação, o momento ainda preocupa e carece de conscientização e racionalidade na utilização da água.

Em conversa com o tenente coronel BM Ruberval Alexandre de Barros, responsável por toda a logística de abastecimento dos 22 caminhões pipas encaminhados pelo Estado para ajudar Tangará da Serra, o mesmo ressaltou veementemente a necessidade de cautela. “Estamos buscando de todas as formas minimizar o problema, mas não podemos abaixar a guarda e se houver desperdício, a água vai

sim acabar. Precisamos então, que a população seja consciente na utilização”, reforçou.

A estação de tratamento que trabalhava normalmente com 320 litros por segundos, hoje trabalha com 130, o que significa uma baixa expressiva na vazão.

Segundo Barros, até o momento, aproximadamente 1 milhão e trezentos mil litros de água já foram depositados no Queima Pé pelos caminhões pipas e esse número deve subir. “Estávamos trabalhando com apenas uma draga que retirava a água do Sepotuba e trazia aos caminhões. Sendo assim, cada um deles



Passados quatro dias da chuva, o nível volta a ser baixo

fazia duas ou três viagens. A partir de hoje, já estamos com a segun-

da draga trabalhando, o que agilizará a coleta. Estimamos que cada ca-

minhão a partir de agora faça no mínimo seis viagens”, revelou.

ALERTA



Para que a situação se normalize várias chuvas serão necessárias

Apesar de chuva, reservatórios da ETA ainda continuam baixos

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com a chuva torrencial que caiu sobre Tangará da Serra na noite de quarta-feira, 26, o nível do Rio Queima Pé deu uma pequena melhora, em seu acúmulo. Com ações desenvolvidas pelo Samae, com captação por caminhões pipas de água do rio Sepotuba e dispensada diretamente na estação de tratamento, mais a chuva, foi possível abastecer vários pontos da cidade, que se viu feliz por novamente ouvir o barulho de água caindo nas caixas d'água. Mas, os responsáveis alertam que, isso foi para desafogar momentaneamente os moradores,

mas os mesmos devem continuar em constante cautela quanto ao uso “racional” da água.

Segundo informações, somente a chuva que caiu não foi suficiente para normalizar a situação e afastar as preocupações e precauções, há muito solicitadas pelos responsáveis.

Até que a normalidade não se restabeleça cada um deve seguir fazendo sua parte, tanto em economia, quanto em captação por outros meios, inclusive da chuva, que deu uma leve amenizada na situação.

Os responsáveis continuam solicitando dos munícipes, consciência e sabedoria na utilização do líquido mais importante no mundo.

POSSIBILIDADES

Após teste de vazão postos artesanais poderão ser interligados em Tangará



Com os testes, os responsáveis decidirão onde interligar os poços

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com a crise hídrica que se instalou no município de Tangará da Serra nos últimos meses, se asseverando nos últimos dias, várias são as ações desencadeadas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Samae), em busca de solução rápida e eficaz para o problema. Uma dessas ações, começou a ser realizada, quando a Câmara Municipal autorizou suplementação no valor de R\$ 640 mil, para contratação de pipas e perfuração

de poços, o que já está acontecendo no município. Com esse valor, três poços serão perfurados, dos quais um já está pronto. Segundo o engenheiro civil, Diego Manoel Pedrão Oliveira, responsável, esse primeiro poço artesiano instalado na Vila Nazaré, na rua 02, próximo ao antigo albergue, tem a profundidade de 250 metros, onde o teste de vazão já foi realizado, totalizando 13 mil litros d'água por hora, o que não chega ser ótimo, mas já resolve alguns problemas.

Já o segundo poço, que está sendo perfu-

rado na Secretaria de Infraestrutura, (Sinfra), também já foi terminado, mas ainda não feito o teste de vazão para avaliar a quantidade de água. Esse chegou a 110 metros de profundidade apenas. Nesse, até sábado, a quantidade também não parecia ser significativa. “Não temos como garantir nada antes do teste de vazão. Só ele poderá nos dizer a real situação”, pontuou.

O terceiro poço, será instalado no Jardim Santiago, nas proximidades da caixa d'água ali existente.

Segundo Oliveira, somente será possível

saber quando esses poços serão interligados as redes após análises de vazão. “Necessitamos primeiro fazer esse teste para ver. Pois se eles derem uma vazão boa, poderemos jogar direto na rede geral, mas se derem uma baixa vazão, faremos o ligamento deles nos bairros onde estão, buscando sanar o problema pelo menos, daquela região”, reforçou.

Alem dos três poços perfurados pelo município, a Funasa contribuirá com a perfuração de mais 10, o que poderá desafogar o município de forma emergencial.